



Aprendendo com minha mãe

Sua receita
de amor era
muito simples,
mas eficaz

POR WEN JINHANG

TUDO COMEÇOU numa tran-
qüila tarde de sábado. Eu
olhava fixamente para a tela
do computador, tão vazia
quanto minha mente, esperando que
alguma idéia genial surgisse e me
fizesse capaz de escrever um artigo
de mil palavras. Então, de repente...
“JINHANG! Quantas vezes eu já
disse *pra* você não ficar tanto tempo

O olhar de minha mãe ficou fixo, vidrado. E tinha uma expressão **que eu nunca vira antes.**

no computador? Você não tem medo de prejudicar sua vista? Está na hora de descansar!”, gritou minha mãe, com sua voz estridente, lá da cozinha.

Resmungando, saí da cadeira e fui até ela. Nem é preciso dizer que minha mãe estava fazendo salgadinhos. Filas e mais filas de delicadas rodela de massa deitadas sobre um mar de papel-alumínio, como pequenos barcos brancos prontos para se lançarem ao mar.

Sentei-me ao lado de mamãe e peguei uma rodela. Olhando para ela em busca de aprovação, vi gotas de suor brotando do alto de sua testa. “Muito bem”, disse com um sorriso. “Faça algo útil em vez de ficar na frente do computador o dia inteiro.”

Pensei em me defender, mas consegui ficar calada. As conseqüências de revidar o argumento de um adulto podem ser terríveis. Por isso, fiquei sentada, em silêncio, enquanto recheava e arrematava cada salgado apertando-os desajeitadamente. Depois de preparar mais ou menos uns dez, não estava muito satisfeita com o resultado do meu trabalho.

– Você não acha que eles parecem diferentes? – perguntei, de brincadeira. – Quase como se tivessem saído de um... de uma fôrma de rosquinha!

– Fôrma de rosquinha ou não,

continuam sendo salgadinhos – minha mãe disse, num tom muito mais grave do que eu podia esperar. – Esses salgados são seus e você deveria ter orgulho deles.

Eu estava tão surpresa com a resposta que apertei o salgado nas mãos com um pouco mais de força. Ele agora tinha um amassado no meio e parecia ainda mais com uma rosca. Irritada, fui andando na direção da lata de lixo.

– Não, não jogue fora. Pode não estar com uma cara muito boa, mas isso não vai afetar o sabor.

Sentei-me com o salgado amassado, mais frustrada do que nunca. Embora eu tentasse continuar trabalhando, meus olhos toda hora se voltavam para a “rosquinha”. Com um olhar sorrateiro para minha mãe, vi que ela havia parado de preparar os salgados. Seus olhos pareciam vidrados, e tinha uma expressão que eu nunca vira antes.

– Você se lembra de quando era pequena? – sua voz adquirira um tom sonhador. – Estava sempre tossindo, sempre com febre alta, sempre doente. Seu pai e eu nunca tínhamos um minuto de paz.

Sorri. Minha mãe costumava falar de quando eu era criança. Mais frágil do que as outras crianças da minha idade, meu precário sistema imuno-

lógico quase deixou meus pais loucos de preocupação.

Minha mãe parecia estar entrando numa espécie de transe.

- Na escola, sempre implicavam com você por causa do seu temperamento quieto. As crianças mais velhas a arranhavam, chutavam, tomavam suas coisas, mas você nunca tinha coragem de reagir.

Tremi só de lembrar. Uma vez, levei meu leão de brinquedo preferido para o jardim-de-infância. As meninas se juntaram ao meu redor, encantadas. Fiquei estática por causa da atenção. No entanto, quase no fim do dia, uma garota alta e forte pegou o leão dizendo que era dela.

Quando, dias depois, finalmente tive coragem de contar o incidente a minha mãe, esperava que ela me consolasse. Mas levei uma das piores broncas da minha vida.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ela continuou:

- Sabe por que repreendi você? Não foi por ter feito algo errado. Sabíamos que você era frágil e sensível. Mas, para se viver feliz, é preciso aprender a se defender.

Então, de repente, tudo mudou.

Durante todos esses anos, sempre pensei que tinha sido repreendida por ser inútil, incapaz de proteger minhas coisas. Agora entendo que a

intenção era me ajudar a viver uma vida melhor.

- Agora, olhe com atenção para essa grande bola de massa - minha mãe disse, apontando para a tigela. - Essa era eu. Então, decidi sacrificar parte de mim por você.

Em seguida, ela tirou uma pequena porção e a amassou com o rolo até que ficasse parecendo uma lua cheia.

- Agora, preste atenção a esse pedaço de massa - ela segurou a rodela. Cabia perfeitamente na palma da mão. - Essa era você quando nasceu, um pedaço de massa frágil.

Naquela época, um aperto podia deixar marcas para o resto da vida.

Minha mãe colocou uma colher de recheio no centro da massa.

- Então, começamos a acrescentar cenouras, verduras, tudo muito saboroso e nutritivo. Ensinamos a você valores, tentando fazê-la distinguir o certo do errado, e a equipamos com as habilidades necessárias.

- Como toque final, selamos nossa dívida de Deus... com amor.

Ela apertou a beirada do salgado até que se fechasse totalmente.

Wen Jinhang, 14 anos, é aluna da Raffles Girls' School, em Cingapura. Este artigo foi o vencedor do 2005 Pen Awards, concurso literário organizado por Seleções e pela Pilot Pen.

CHAMANDO O REVISOR

Você pretende visitar Charleston? Faça uma excursão de ônibus. Nossa agência promete lhe mostrar tudo. O panfleto diz até: "Veja lugares que não existem mais."

PERRY PRIEST, EUA